

Considerações Preliminares sobre a Atual Situação Estratégica Mundial

Xie Wenqin, pesquisador senior do CIISS

A conjuntura internacional tem sofrido grandes transformações desde a virada ao novo século, especialmente após o atentado de “11 de Setembro”. ‘Paz’ e ‘Desenvolvimento’ permanecem ainda os temas dominantes de discussão. Buscar a paz e o desenvolvimento é o desejo comum de todos os países. No entanto, o mundo não é, de forma alguma, um mundo tranquilo. O terrorismo cresce e a política unilateralista é amplamente aplicada. O poderio militar perdeu o seu equilíbrio. Os conflitos por razões étnicas, religiosas, territoriais não cessam. As questões sobre segurança tradicional e segurança não-tradicional se entrelaçam. Todos os tipos de fatores de insegurança só aumentam. De uma forma geral, o mundo manteve uma situação de paz e estabilidade como um todo, por um lado; e por outro, verifica-se a existência de guerras, turbulências, e tensões regionais. Abaixo enumeradas estão as características principais:

- I. O relacionamento entre as grandes potências mudam e melhoram, mas as contradições básicas não são resolvidas. Após o atentado de 11 de Setembro, grandes mudanças no relacionamento entre as grandes potências ocorreram. Os Estados Unidos precisando reagir aos ataques sofridos, procuraram na comunidade internacional, especialmente junto às grandes potências, simpatia e ajuda. Esses países, por sua vez, aproveitaram a oportunidade da guerra anti-terror, para estreitar e melhorar o relacionamento com os Estados Unidos, nunca perdendo de vista os próprios interesses nacionais. É por essa razão que o combate ao terrorismo internacional se tornou imediatamente um novo campo de cooperação entre as grandes potências. E como resultado, o surgimento de uma situação na qual enquanto as potências cooperam e ajudam

uns aos outros, estão eles também ao mesmo tempo, se supervisionando e competindo entre si. De qualquer forma, as contradições iniciais que existiam entre elas não desapareceram apesar do esforço conjunto na luta anti-terror, e com desenrolar dos acontecimentos novas contradições surgiram; por exemplo a rivalidade entre os Estados Unidos e a Rússia sobre a questão da expansão do NATO para o leste e a questão da tradicional esfera de influência; as disputas entre Estados Unidos e a China sobre questões de direito humano e Taiwan, também como tensões acerca do comércio; desentendimentos entre Estados Unidos e Europa acerca da independência da defesa na Europa, a Guerra do Iraque, como também a reconstrução pós-guerra do Iraque, etc. Essas contradições e conflitos entre as potências, se não resolvidas de maneira apropriada, trarão sérios impactos na paz e estabilidade mundial.

- II. A multipolarização do mundo é uma tendência natural da História, no entanto, a multipolarização encontra diversos obstáculos e restrições. Estados Unidos são atualmente a única super potência e possuem a maior economia e poderio militar. Mas nos últimos anos, devido ao desenvolvimento de certos países ou grupo de países, o seu poder, de uma forma relativa, enfraqueceu. Após uma década de instabilidade, a Rússia saiu do fosso da crise econômica, e no que concerne ao poderio militar, possui um arsenal que poderia, em certa extensão, ser o contrapeso dos Estado Unidos. O Japão, tendo se tornado a segunda maior economia mundial, procura no momento um status no cenário político. Com constantes melhoras na zona do Euro e substancial avanço na construção de uma defesa autônoma na Europa, a crescente comunidade Européia vem impondo novos desafios ao longo domínio americano no campo da defesa. Mantendo um acelerado crescimento econômico de longo prazo, a China se destacou rapidamente e afirmou já a sua posição no cenário mundial. Grupos de países do Oriente Médio, da Ásia e da África estão crescendo gradativamente. Os fatos acima descrito mostram

que a multipolarização é uma tendência natural. Por outro lado, apareceram nesse ínterim novas situações e características na tendência global e nas relações internacionais, que encontram expressão principalmente no novo desenvolvimento da hegemonia, do unilateralismo e da intervenção militar. A multipolarização se encontra numa situação complexa e enfrenta dificuldades. A concretização da multipolarização será um processo lento e não-linear; mas de nenhuma forma, será essa tendência anulada.

- III. O mecanismo de segurança internacional proposto pela ONU sofreu um sério ataque, há pela frente um árduo e prolongado trabalho de construção de uma nova ordem mundial. Tomando como pretexto a prevenção contra os armamentos de destruição em massa, os Estados Unidos passaram por cima da ONU e tomaram ações precipitadas para iniciar uma guerra contra o Iraque, depondo nesse país um governo legitimamente eleito pelo povo. Esse tipo de ato enfraqueceu a autoridade e o papel da ONU na manutenção da paz mundial. Além disso, os Estados Unidos ainda aplicam políticas militares de alta pressão e sanções econômicas contra os países por eles considerados de “nocivos”, do “eixo do mal” e “postos de tirania”, impondo graves ameaças à segurança desses países. Esses atos sinistros abalaram a ordem internacional existente desde o pós-guerra, (composta principalmente de Estados-nações e baseados na Carta da ONU e nas amplamente reconhecidas normas internacionais); e minou o regime de segurança coletiva representado pelo Conselho de Segurança da ONU. No momento, a grande maioria dos países apoia a manutenção e o fortalecimento da autoridade e do papel da ONU além do estabelecimento de uma nova ordem baseado na Carta da ONU e nas normas internacionais. No entanto, presenciar-se-á ainda muitas guinadas e viradas, até inversões, para se chegar ao estabelecimento de uma nova ordem mundial justa e racional. Atualmente o desequilíbrio das forças entre os países no mundo, não permite a nenhum país a capacidade de exercer restrições efetivas sobre a grande potência. No dia 21 de março

do presente ano, o secretário geral da ONU Koffi Annan apresentou a Assembléia Geral da ONU um relatório de reforma. Todos os países membros estão no momento discutindo e analisando as propostas. Mas a natureza complexa e demorada da reforma deve ser levada em consideração, pois envolve interesses de todas as partes e o futuro da comunidade internacional. Se realizada de forma precipitada, não só fracassará a tentativa de fortalecer o papel de liderança da ONU nos assuntos internacionais, como também aumentará as disputas e contradições dentro da comunidade internacional.

- IV. O poderio militar desempenha cada vez mais um papel proeminente nas relações internacionais. E a nova corrida a armas de alta tecnologia parece inevitável. A guerra do Iraque, liderada pelos Estados Unidos, mostrou mais uma vez que a força militar permanece ainda como um importante instrumento da manutenção da segurança nacional e a realização da vontade da nação. A Guerra do Iraque estimulou todos os países a aumentar os seus investimentos militares e a acelerar as suas construções de armas de alta tecnologia. Os pequenos e médios países que enfrentam ameaças militares da grande potência se empenharão ao máximo para obter meios de resistência estratégica a fim de evitar cair na mesma armadilha do Iraque. As grandes nações estão realizando reajustes nas suas estratégias militares e considerando como objetivos de grande importância para a segurança nacional o incremento e o fortalecimento das forças armadas, assim como também a introdução da ciência e tecnologia nelas. Os Estados Unidos foram o país que liderou a nova Revolução nos Assuntos Militares (RMA - Revolution in Military Affairs). Desde a segunda metade da década de 90 do século passado, os Estados Unidos já sugeriam vários conceitos para a nova Revolução nos Assuntos Militares. E a necessidade de se defender, nascido do atentado de 11 de Setembro, trouxe uma grande mudança no âmbito da segurança. Iniciou-se a realização de transformações de grande escala na estratégia militar, cobrindo

questões tais como a base estratégica, tamanho e estrutura das forças, pesquisa/desenvolvimento e compra de armas e mobilização de tropas para combate no exterior. Os três pontos principais da mudança consistem em: 1) reorganizar a estrutura e a disposição das forças de acordo com princípios de “leveza, flexibilidade e mobilidade”, 2) dar maior ênfase às tropas situadas na Ásia e no Pacífico, 3) concentração dos esforços no desenvolvimento de mísseis de defesa, tendo em vista não somente o combate ao terrorismo mas principalmente para atingir o objetivo de manter a sua superioridade estratégica global por longo período.

- V. Guerras localizadas e conflitos armados ocorrem frequentemente enquanto zonas de conflito estão em toda parte. Com o fim da Guerra Fria, a possibilidade de uma guerra mundial foi eliminada. Todavia, permanece o número de conflitos militares e guerras localizadas alto, devido a razões tais como: contradições religiosas e étnicas, disputas sobre recursos naturais e territórios, rivalidade por poder, intervenção estrangeira e especialmente devido ao hegemonismo e ao autoritarismo. De acordo com as estatísticas, ocorreram no ano passado 36 conflitos armados e guerras localizadas, no total; dentre eles, quinze são novos conflitos, isso significa, um aumento de quatro conflitos comparado ao ano anterior.
- De uma forma geral, a tendência à diminuição ou à intensificação das zonas de conflito existe em igual proporção. Apesar do retrocesso nas negociações acerca da questão nuclear coreana pelas seis partes envolvidas, a Coreia e os Estados Unidos ainda empregam o diálogo como orientação política. Até o presente momento, opiniões diversas e profundas suspeitas dividem os dois países; e cada um exige que a outra parte ceda primeiro. O reajuste político realizado por Bush após a sua reeleição e o incremento contínuo de novas exigências por parte da Coreia adicionam novas variáveis à solução do problema nuclear. Em relação à questão nuclear iraniana, houve um progresso nas negociações entre Estados Unidos e Irã, quando o último expressou a sua vontade em levar em

consideração uma prorrogação de curto prazo à moratória das atividades de enriquecimento de urânio. No entanto, Irã recusou por completo a possibilidade de abrir mão da construção de um reator nuclear. Até o presente momento, os Estados Unidos continuam ainda na tentativa da solução do problema por vias diplomáticas, no entanto, insistem no completo abandono dos programas de armas nucleares de Irã e já demonstraram, por sinal, intenções de uso de força contra este país. Na Ásia Central, os Estados Unidos continuam a reforçar a sua infiltração na região; aproveitaram a oportunidade das eleições parlamentares em Kirghizstan para incrementar forças pró-americanas. O presidente Akayev foi forçado, por pressões internas e externas, a renunciar o seu cargo. E como resultado disso, a oposição levou a cabo “a tomada de poder pacífica”. Não se pode desconsiderar que o apoio dos Estados Unidos na “color revolution” poderá causar turbulência em outros países da Ásia Central. No Oriente Médio, o círculo vicioso de violência entre o Israel e a Palestina está longe do fim. Numa tentativa de assumir o controle das questões do Oriente Médio, os Estados Unidos continuam a aplicar a política “com inclinação à Israel enquanto sofrem pressões ao castigarem a Palestina”. Crises políticas não páram de emergir dentro da Palestina. O processo de paz no Oriente Médio enfrentam novos desafios.

- VI. O terrorismo internacional se revitaliza enquanto que hegemonia e autoritarismo permanecem como principais elementos que afetam a paz e a segurança mundial. Logo após o atentado de 11 de Setembro, o terrorismo internacional sofreu um recuo, pois as estritas precauções adotadas por todos os países e os ataques severos então realizados impeliram-no a reorganizar as suas táticas. No entanto, a partir de setembro de 2002, o terrorismo ganhou terreno novamente. As atividades terroristas tendem a aumentar, especialmente depois do fim da Guerra do Iraque em maio de 2003. De acordo com as estatísticas, presenciamos no ano de 2004 acima de 310 ataques terroristas de grande escala no mundo; se comparado

ao ano anterior, isso significa um aumento de 20%. Mais de 2700 mortos e 8100 feridos, correspondendo a um crescimento de 60% e 50% respectivamente quando comparados aos números do ano precedente. Isso significa que o grupo Al-Qaeda e outras organizações terroristas internacionais se reativaram gradualmente depois de um período de inação. O retorno das atividades terroristas impõem novas ameaças à paz e segurança mundial e geram novos desafios. Essa questão atraiu séria atenção e supervisão no mundo inteiro. Observando a situação geral do mundo, as atuais tensões e turbulências são, na verdade, as principais consequências do hegemonismo e autoritarismo de um país. Graças a sua superioridade econômica e militar, a administração Bush, após assumir o poder, começou a formular uma nova estratégia global e aumentou consideravelmente as forças militares do país. Usando a Guerra anti-terror e proclamando ações que envolvem preempção, os Estados Unidos continuam a interferir nos assuntos internacionais de outros países e até depuseram o governo iraquiano a força ao pretexto de contenção de terrorismo e eliminação de armamento de destruição em massa. Após a reeleição, pode ser que o presidente Bush faça algumas modificações na política externa americana, mas não haverá grandes mudanças na sua estratégia global, que é caracterizada por unilateralismo, preempção, e idolatria da força militar. Então, tendo o hegemonismo, o autoritarismo e a intervencionismo militar conquistado um novo terreno, a segurança internacional enfrenta a partir de agora, uma situação mais tensa e complexa.

- VII. O crescimento econômico no mundo está acelerando enquanto que as contradições de longa data começam a ser expostas. Com o desenrolar da operação militar de larga escala na Guerra do Iraque e o surgimento dos primeiros resultados das medidas de estímulo a economia realizadas pelos Estados Unidos, Japão e outros países, a economia mundial começou a crescer rapidamente. A taxa de crescimento econômico mundial atingiu, no ano de 2003, 3,2%, e no ano de 2004, 5%.

De forma geral, a economia mundial parece tender ao contínuo crescimento, mas uma quantidade considerável de contradições acumulada ao longo do tempo começam a prejudicar as relações internacionais. Primeiramente, as disputas em relação a questão da globalização tornou-se um novo foco das contradições Norte-Sul. Era esperada que a 'rodada de Doha' terminasse em primeiro de janeiro de 2005. No entanto, a conferência ministerial do WTO realizada em Cancun, México, no último setembro, não chegou a nenhuma decisão, pois os estados-membros fracassaram em encontrar um acordo nas questões propostas, entre elas, a da agricultura. Como resultado, a rodada de Doha ficou num beco sem saída. No mês de março deste ano, os representantes dos estados-membros da WTO reuniram-se em Genebra para uma consulta emergencial sobre questões agrícolas. Apesar de todas as partes concordarem, de forma unânime, em esforçar-se na promoção das negociações e empenhar-se na construção de uma estrutura até o meio do ano, novamente progressos substanciais não ocorreram. Em segundo lugar, devido a frustrações em relação ao desenvolvimento da globalização, presenciamos uma aceleração do desenvolvimento econômico com foco regional. Essa nova configuração econômica regional criou condições favoráveis para o comércio exterior aos países, mas ao mesmo tempo, erigiu novas barreiras à nova rodada de globalização. Em terceiro lugar, vários tipos de protecionismo comercial estão ganhando terreno, causando, por conseguinte, um maior atrito entre as potências. Em quarto lugar, o crescimento econômico em alta velocidade fez com que todos os países aumentassem a sua demanda de petróleo e outras fontes de energia. Começaram então, os incidentes de disputas sobre recursos energéticos entre alguns países.

- VIII. Segurança inclusiva, segurança comum, segurança regional e outros novos conceitos transformam-se em consenso, enquanto que segurança absoluta, alinhamento militar e outros conceitos de segurança obsoletos são postos em

questionamento. No mundo atual, as ameaças à segurança tradicional continuam a existir enquanto que novas e não-tradicionais ameaças a segurança surgem uma atrás da outra. Fatores de insegurança cobrindo áreas tais como financeira, ambiental, sanitária, social, de energia, entre outras, constituem um risco crescente a humanidade como um todo. Desde a década de 80, muitos países vem utilizando o conceito de segurança inclusiva, conhecido também como “segurança ampliada”. Um grande número de tratados e convenções em relação às ameaças não-tradicionais de segurança, promovido pelas Nações Unidas e por muito países, foram realizadas sucessivamente e desempenharam um papel positivo. Os grandes países tem, então, a especial responsabilidade em realizar a segurança inclusiva. Contudo, alguns países fracassaram nessa responsabilidade

Com o desenvolvimento da democratização das relações internacionais, o princípio da segurança comum passa a ganhar uma maior ênfase. Dentro das circunstâncias modernas, países pequenos e pobres podem desfrutar do mesmo direito de segurança que os países grandes e ricos.

Com a integração regional, a segurança regional passa a ter um novo significado. Dentro de uma área ou região, as ameaças de segurança são comuns a todos os países. Não pode ocorrer de um país resolver a questão somente por si nem resolver a questão sozinho. É por essa razão que todas as organizações regionais consideram como principal tarefa a cooperação regional nos assuntos de segurança e todos se envolveram em aprimorar os seus mecanismos de segurança.

No entanto, entrando no novo século, os Estado Unidos permanecem presos à mentalidade da Guerra Fria e continuam a pregar o conceito de “segurança absoluta” e a fortalecer as alianças militares. Segurança só pode ser vista de forma relativa. Segurança absoluta por um lado está inextricavelmente ligada a insegurança por um outro lado. E a estratégia de apropriação antecipada proveniente do conceito de segurança absoluta vai seriamente contra as normas internacionais. As alianças militares estabelecidas durante a era da Guerra Fria

não se ajustam com os temas da atualidade: paz e desenvolvimento. E as alianças e os tratados militares liderados pelos Estados Unidos do tipo, NATO, EUA-Japão, EUA-Coréia, EUA-Austrália, não somente continuam a existir, mas foram todavia fortalecidos. Essas alianças militares se desenvolveram em organizações puramente ofensivas e impõem ameaças reais a outros países.

Com a análise acima podemos ver que a situação estratégica internacional desenrolou-se naturalmente com altos e baixos e as variáveis para a instabilidade cresceram com o tempo. No entanto, paz e desenvolvimento permanecem ainda como os temas centrais de discussão; e pressupõem-se uma geral estabilidade na situação internacional. Face à existência de contradições e fatores de instabilidade no mundo atual, todos os países devem seguir a Carta das Nações Unidas e as normas de relações internacionais amplamente reconhecidas. O fosso entre o Norte e o Sul deve ser estreitado continuamente e a injusta e irracional ordem política e econômica internacional deve ser transformada gradualmente através de diálogo, consultas e cooperação. Todas as partes devem se empenhar para promover a democratização nas relações internacionais e realizar desenvolvimento e prosperidade a todos. Somente fazendo isso, podem os seres humanos desfrutar de um estável e confiável ambiente internacional. É por essa razão que o governo chinês iniciou a aplicação dos Cinco Princípios de Coexistência Pacífica e o novo conceito de segurança baseado na “confiança mútua, benefício mútuo, igualdade e cooperação”. China é um país em desenvolvimento e com toda confiança está construindo uma sociedade de moderada prosperidade. A China precisa de um ambiente internacional favorável para essa empreitada; e ela não poupa esforços em melhorar e desenvolver bons relacionamentos com os países do mundo, especialmente com os países vizinhos. A ascensão pacífica chinesa em hipótese alguma imporá ameaças a outros países. E em esforço conjunto com outras nações, a China está preparada para dar a sua contribuição para a paz, estabilidade e prosperidade mundial.